



**Centro Social Paroquial  
Vera Cruz**

# RELATÓRIO E CONTAS 2015

Relatório de Gestão  
Balanço  
Demonstração de Resultados  
Anexo ao Balanço



**Centro Social Paroquial  
Vera Cruz**

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2015



## RELATÓRIO DE GESTÃO 2015

### Índice

Introdução.....	2
1 - Identificação da entidade.....	2
2 – Atividades desenvolvidas.....	3
2.1 – Creche Padre Fernandes e Creche da Vera e do Cruz.....	3
2.2 – Pré-escolar.....	3
2.3 – Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) – 1.º ciclo.....	4
2.4 – Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) – 2.º e 3.º ciclo.....	4
2.5 – Centro de Apoio familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) “Entre-laços”.....	4
2.6 – Casa Abrigo Vera Vida.....	5
2.7 – Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) Aveiro e Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) Aveiro Vera Cruz.....	5
2.8 – Gabinete de Inserção Profissional “GIP Univera”.....	6
2.9 – Unidade de formação e consultoria.....	6
2.10 – Puro Linho.....	8
2.11 – VeraEventos.....	8
2.12 – Ajud’arte.....	8
2.13 – Projeto Alternativas II.....	8
2.14 – Liga dos Amigos do CSPVC.....	9
2.15 – Eco-escolas.....	9
2.16 – Clube Veritas.....	10
2.17 – Serviço Transversal de Apoio às Famílias.....	10
2.18 – EPAT – Entidade Prestadora de Apoio Técnico.....	10
3 – Recursos humanos.....	11
4 - Investimentos.....	12
5 – Demonstrações financeiras.....	13
5.1 – Análise do Balanço.....	13
5.2 – Análise da Demonstração de Resultados.....	15
6 – Execução orçamental.....	16
7 – Perspetivas futuras.....	17



## Introdução

Este Relatório de Gestão 2015 visa apresentar algumas informações sobre a gestão do Centro Social Paroquial da Vera Cruz durante o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2015.

## 1 - Identificação da entidade

**1.1 - Designação da entidade:** Centro Social Paroquial da Vera Cruz

**1.2 - Sede:** Rua Prior Manuel António Fernandes, n.º 21, em Aveiro

**1.3 - Natureza da atividade:** O Centro Social Paroquial da Vera Cruz (CSPVC), fundado em 1971, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) / Organização Não Governamental (ONG), com o estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, Sem Fins Lucrativos, constituída por iniciativa da Fábrica da Igreja da Vera Cruz devidamente autorizada pelo Bispo da Diocese, e encontra-se registado na Direção Geral da Segurança Social, no Livro das Fundações sobre o n.º. 17/84. O CSPVC desenvolve intervenções ao nível da Educação – Creche, Pré-Escolar, CATL, de apoio à Criança e sua Família e à Comunidade, de Ação Social e Comunitária, esta última junto de públicos diversificados, tais como Crianças e Jovens (Famílias) em Risco, Desempregados, Minorias Étnicas – Imigrantes, Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e Seus Filhos Menores e Apoio aos Jovens e suas Famílias ao nível da prevenção do consumo de estupefacientes.

**1.4 - Missão:** Promoção da qualidade de vida da comunidade através de respostas inovadoras

**1.5 - Visão:** Ser reconhecida como uma IPSS de referência, pioneira na implementação de práticas educativas e sociais de qualidade.

**1.6 - Valores:** A procura do bem comum; o respeito e a abertura ao outro; a justiça e a equidade; o trabalho em equipa e a entreatajuda; o profissionalismo e o rigor.

**1.7 - Qualidade:** Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade nas valências de prestação de serviços à infância – creche, pré-escolar e centro de atividades de tempos livres (CATL), Casa Abrigo Vera Vida (CAVV), Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) e Unidade de Formação Profissional de acordo com a Norma NP EN ISO 9001:2008.



## 2 – Atividades desenvolvidas

### 2.1 – Creche Padre Fernandes e Creche da Vera e do Cruz

Estas respostas sociais, já certificadas, destinam-se a acolher crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 36 meses de idade. Funcionando em dois edifícios distintos mas contíguos, a Creche do Edifício Padre Fernandes e a Creche da Vera e do Cruz, com capacidade para 80 e 78 crianças respetivamente (num total de 158 crianças no total), distribuídos por 12 salas de atividades. Em 2015 o número médio de utentes foi 80 e 78 crianças respetivamente.

Funcionando no horário compreendido entre as 07h45m e as 19h30m, esta resposta social desenvolve em parceria com as famílias dos clientes, projetos pedagógicos adequados às faixas etárias e características de cada grupo/criança. A temática explorada em sala foi relacionada com hábitos de vida saudável: motricidade, higiene oral e corporal, alimentação saudável. O Plano Anual de Atividades intitulou-se: - “Crecher” Saudável.

São financiadas pela Segurança Social através de dois Acordos de Cooperação para 132 crianças no total.

### 2.2 – Pré-escolar

Esta resposta social, já certificada, destina-se a acolher crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade, dispoñdo de 7 salas de atividades, 5 refeitórios, 1 salão polivalente, 1 sala de Recursos, 2 salas de apoio às atividades e 2 recreios exteriores, e tem capacidade para 148 crianças (esgotada durante o ano). Em 2015, o número médio de utentes foi 148.

Funciona entre as 07h45m e as 19h30m e desenvolve em parceria com as famílias das crianças, Projetos Curriculares de Sala adequados às faixas etárias e características de cada grupo/criança. O fio condutor que dá coerência e unicidade a dias mágicos e semanas temáticas é o Plano Anual de Atividades e a temática explorada em 2015 foi “Ideias Luminosas: Fez-se luz... com o Engenhocas”.

Fora do tempo letivo, disponibilizam-se ainda outras atividades como inglês, dança criativa, música, belas artes, natação, karaté, capoeira, ballet, iniciação ao instrumento e futebol.

É financiada pela Segurança Social e pelo Ministério da Educação através de um Acordo de Cooperação para 148 crianças.



### **2.3 – Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) – 1.º ciclo**

O CATL 1.º ciclo, já certificado, é dirigido a crianças do 1.º ciclo em apoio às Escolas das Agradas, Santiago, Vera Cruz e Glória e tem capacidade para 102 crianças, tendo tido um número médio de 90 utentes durante o ano. Dispõe de 5 salas de atividades, 1 polivalente, 1 refeitório e 1 amplo espaço verde de recreio, horta e pomar.

O CATL disponibiliza ainda atividades extracurriculares (karaté, natação e dança criativa), transporte para outras atividades (equitação, ballet, música, ...), apoio ao estudo e explicações.

É financiada pela Segurança Social através de um Acordo de Cooperação para 91 crianças.

### **2.4 – Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) – 2.º e 3.º ciclo**

O CATL 2.º e 3.º ciclo, já certificado, é dirigido a crianças do 2.º e 3.º ciclo em apoio às Escolas João Afonso e São Bernardo e tem capacidade para 20 crianças, tendo tido um número médio de 20 utentes durante o ano. Dispõe de 5 salas de atividades, 1 polivalente, 1 refeitório e 1 amplo espaço verde de recreio, horta e pomar.

Este CATL disponibiliza serviços de transportes, refeições e apoio escolar, consoante o horário dos jovens e as necessidades das famílias.

É financiada pela Segurança Social através de um Acordo de Cooperação para 20 crianças.

### **2.5 – Centro de Apoio familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) “Entre-laços”**

O CAFAP “Entre Laços” é um serviço de apoio especializado às famílias com crianças e jovens, vocacionado para a prevenção e reparação de situações de risco psicossocial mediante o desenvolvimento de competências parentais, pessoais e sociais das famílias, no âmbito das modalidades de “Preservação Familiar” ou “Reunificação Familiar”.

Durante o ano de 2015, o CAFAP incidiu a sua intervenção em 41 famílias, constituídas por 154 elementos (crianças e adultos), mediante ações de formação parental e apoio psicopedagógico e social.

O CAFAP, para além das atividades nucleares de apoio psicopedagógico e social e formação parental concretizadas através de atendimento/sessões regulares que decorrem ao longo de todo o ano civil, também realizou:

- 5 Ações de sensibilização planeadas, dirigidas à comunidade, cada uma com uma temática diferente (2 gestão doméstica, 1 regras e limites, 1 comunicação familiar, 1 parentalidade positiva). E 1 ação de sensibilização não planeada, solicitada pela Casa da Juventude de Aveiro, no âmbito das necessidades e valores, dirigida a uma turma de alunos da Escola Profissional de Aveiro;



- 3 Ações para assinalar datas temáticas, no âmbito da comemoração do Dia da Família, Dia da Criança e Convenção dos Direitos da Criança;
- 1 Tertúlia “Gestão de Caso como Estratégia Colaborativa na Intervenção com Clientes Vulneráveis”; e
- Distribuição mensal de um cabaz de alimentos, às famílias clientes do CAFAP, que beneficiaram do Serviço Transversal de Apoio às Famílias do CSPVC

O financiamento desta resposta social foi alterado em 2015, passando de um acordo atípico para um acordo típico com a Segurança Social, com comparticipação financeira da seguinte forma: Modalidade de Preservação Familiar para 9 famílias; Modalidade de Reunificação Familiar para 11 famílias.

## 2.6 – Casa Abrigo Vera Vida

A Casa Abrigo Vera Vida (CAVV) propõe-se acolher mulheres vítimas de violência doméstica com vista à reconstrução de projetos de vida sem violência, através da proteção/segurança, informação e empoderamento, e tem capacidade para 16 utentes (mães e filhos).

No ano de 2015, a CAVV acolheu um total de 9 mulheres e 11 crianças:

- Em 2015 não se verificaram entradas e saídas dos mesmos utentes;
- 2 mulheres com 2 crianças que transitaram do ano de 2014 e saíram no ano de 2015;
- 5 mulheres com 8 crianças que transitaram do ano 2014 e que permaneceram no ano 2015; e
- 2 mulheres com 1 criança que entraram e permaneceram no acolhimento em 2015.

É financiada através de um acordo atípico com a Segurança Social que prevê um autofinanciamento de 25%.

## 2.7 – Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) Aveiro e Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) Aveiro Vera Cruz

De 1 de janeiro a 30 de Junho de 2015 o CLAII de Aveiro deu continuidade ao projeto CLAII Aveiro Vera Cruz, financiado pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT) com a execução de 4 atividades:

- O Gabinete de Apoio Geral Informação e Encaminhamento que realiza atendimento e encaminhamento dos Nacionais de Países Terceiros (NPT) no âmbito da legalização, nacionalidade, trabalho, reagrupamento familiar, educação, saúde e oficinas de Português;
- O Gabinete de Apoio Social (GASIN.PT) que realiza atendimentos a NPT no sentido de promover a melhoria das suas condições sociais;
- O “SER PARTE...” sessões de esclarecimento de interesse para os NPT e
- “Eventos interculturais” desenvolvidos através de uma incubadora intercultural.



De Janeiro a Julho de 2015 o projeto realizou 916 atendimentos, sendo 355 no Gabinete de Apoio Geral e 561 no GASIN.PT.

De 1 de Julho a 31 de Dezembro de 2015 o CLAIL de Aveiro deu continuidade ao trabalho realizado na promoção da integração da população imigrante, com intuito de continuar a dar resposta à problemática da Imigração e com o objetivo de obter financiamento através de projeto a realizar no âmbito do FAMI (Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração).

No último semestre de 2015 foram realizados 310 atendimentos. Neste período realizaram-se 18 oficinas de Português, com a participação de três professoras voluntárias, verificando-se muita procura. O Projeto continua a funcionar nas instalações cedidas pela União das Freguesias da Glória e Vera Cruz, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e mantém atividade na Câmara Municipal de Ílhavo onde um técnico se desloca, uma vez por mês (caso existam marcações), para atendimento à população daquele concelho.

## **2.8 – Gabinete de Inserção Profissional “GIP Univera”**

O GIP Univera - Gabinete de Inserção Profissional é um Serviço do CSPVC protocolado com o IIEP – Instituto do Emprego e Formação Profissional (que financia e estabelece objetivos) e o ACM – Alto Comissariado para as Migrações, pertencente a uma Rede Nacional de Gabinetes de Inserção Profissional dinamizada por entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, que contribuem para a desenvolvimento local, social, educacional, formativo e empresarial.

O GIP Univera atende, apoia e acompanha na procura ativa de emprego, no encaminhamento para ofertas de trabalho, para formação profissional, para entidades de aferição da qualificação escolar, para entidades de seleção e recrutamento e potenciais empregadores; continua a funcionar nas instalações cedidas pela União das Freguesias da Glória e Vera Cruz, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 15; podendo assim dar continuidade à prestação deste serviço que se considera ser um singular apoio à população.

Em 2015 registaram-se 1090 atendimentos, entre os quais 140 novos clientes, e 107 colocações em emprego.

A nacionalidade de origem dos novos clientes de 2015 é maioritariamente de Portugal, com 81 pessoas, a que se segue Ucrânia com 16, Brasil com 8 e Angola 7, entre 1 e 5 pessoas são de Cabo Verde, Espanha, Etiópia, Grã-Bretanha, Guiné-Bissau, Indonésia, Irão, Polónia, Roménia, Rússia, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa e Venezuela.

## **2.9 – Unidade de formação e consultoria**

A unidade de formação, acreditada pela DGERT desde 2002, está vocacionada para a pesquisa, adaptação e criação de soluções de formação “à medida”, para ativos externos empregados e desempregados e ativos internos, contribuindo para o desenvolvimento dos indivíduos e organizações. Atualmente, encontra-se em processo de transição para a Acreditação como Entidade Formadora.





Em 2015, esta unidade desenvolveu as seguintes ações:

- Formação profissional certificada a internos: 80 pessoas, distribuída por 24 ações:

- Orçamento do Estado e Encerramento de Contas – 8 horas
- Workshop de Pinturas Faciais – 1,5 horas
- Workshop: Práticas de avaliação e estratégias de intervenção com menores de abuso sexual – 6 horas
- Os novos requisitos ISO 14001:2015 – 4 horas
- Gestão de Projetos/Ferramentas e Técnicas de Gestão – 14 horas
- Gestão de serviços de alimentação – 7 horas
- Jornadas Técnicas da RENCAFAP – 14 horas
- Planeamento e Desenvolvimento de Projetos – 18 horas
- Marketing Social e Angariação de Fundos – 2,5 horas
- Workshop “Estou em Creche...e agora?” – 6 horas
- VD em pessoas do mesmo sexo – 21 horas
- Asilo e Refugiados – 6 horas
- Workshop “Crianças positivas: quem ensina, quem (des)educa?” – 3 horas
- Excelência no Atendimento – 4 horas
- Responsabilidades das IPSS com a Formação Profissional – 4 horas
- Contrato Coletivo de Trabalho – 4 horas
- Planeamento e Controlo de Gestão – 14 horas
- Alteração do Normativo Contabilístico – 8 horas
- Intervenção com Famílias: Recursos, Possibilidades e Soluções – 18 horas
- Planeamento e Desenvolvimento de Projetos de Intervenção Social: Ferramentas para a elaboração de projetos e candidaturas – 12 horas
- Espaços de jogo e Recreio: Nova Lei, novas normas – 7 horas
- Jornadas Nacionais Contra a VD e de Género – 12 horas
- Comunicação Interna/Externa com o Cliente – 2,5 horas
- Atendimento: A arte de Encantar – 6 horas.

- Formação profissional certificada a externos, sem financiamento: 20 pessoas (2 homens e 18 mulheres):

- OFP Atendimento: A arte de Encantar - 6 horas.

- Formação profissional não certificada a internos: 82 (78 mulheres, 4 homens):

- Cultura Organizacional – 3 horas
- Comunicação Interna/Externa com o Cliente – 2,5 horas.



Ao nível da consultoria, e aproveitando a experiência da Instituição no trabalho com imigrantes, realizou-se a monitorização de filmagens e realização de spots para validação de boas práticas no âmbito de um projeto do Município de Ílhavo.

### **2.10 – Puro Linho**

Atualmente a “Puro Linho” desenvolve atividades nas áreas de lavandaria e limpezas (domésticas, comerciais ou industriais), encontrando-se disponível para toda a comunidade.

Esta unidade, no seu âmbito comercial, pretende continuar o incremento e de promoção dos seus serviços junto da população, em especial para a área de lavandaria, em que se pretende angariar mais clientes para a possibilidade de se tirar maior proveito/utilização das máquinas de lavar e de secar industriais que se possui no espaço de lavandaria do Edifício do Jardim, com o objetivo de angariar novos clientes regulares e manter os existentes.

### **2.11 – VeraEVentos**

A “VeraEVentos – Quando Festejar É Ajudar...” é um serviço disponível à comunidade que no âmbito do desenvolvimento social organiza distintas atividades na área dos eventos, seja no exterior seja nas nossas instalações aproveitando os recursos da Instituição.

Ao longo do ano de 2015 organizou diversos eventos, festas de aniversários e outras comemorações ou convívios, familiares e empresarias ou para organizações.

### **2.12 – Ajud’arte**

É o Projeto de Solidariedade e Divulgação das Artes que tem por base uma filosofia de fusão de Solidariedade e da Arte, cujo objetivo é a angariação de fundos para a missão social do CSPVC e a promoção dos mais variados tipos de Arte.

### **2.13 – Projeto Alternativas II**

O Alternativas II, cofinanciado pelo Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD), é um projeto no âmbito da prevenção dos comportamentos aditivos e dependências com intervenção em contexto comunitário.

A sua intervenção visa a educação e promoção da saúde junto de crianças e jovens, envolvendo as suas famílias, bem como outros agentes educativos (docentes e assistentes operacionais) que assumem um importante papel no processo de educação e desenvolvimento dos menores.



O objetivo geral do projeto é evitar e/ou retardar o uso de drogas lícitas e ilícitas em crianças e adolescentes oriundos de famílias desestruturadas, através da diminuição dos fatores de risco e aumento dos fatores de proteção.

No terreno desde 2008, a última edição do projeto iniciou em 10 de fevereiro de 2015 e tem o seu término previsto para 9 de fevereiro de 2018, pois renovou o protocolo em fevereiro de 2016.

O projeto caracteriza-se por 5 ações:

- Ação 1 - Ateliers de Treino de Competências (dirigidos a grupos de crianças e adolescentes): Envolveu 226 crianças e adolescentes com idades compreendidas entre 6 e os 19 anos.
- Ação 2 - Atividades Lúdico-Recreativas (dirigidos a grupos de crianças e adolescentes): Envolveu 225 crianças e adolescentes com idades compreendidas entre 6 e os 19 anos.
- Ação 3 - "TROCAS" – Oficinas de Treino de Competências Parentais (dirigidas a grupos de pais e outros familiares): Envolveu 58 pais/encarregados de educação.
- Ação 4 - "ENTRA" – Serviço de Acompanhamento Psicossocial (acompanhamento de crianças, jovens e famílias): Acompanhou 66 crianças/adolescentes e 80 pais/encarregados de educação.
- Ação 5 - Oficinas de [In]Formação (dirigidas a agentes educativos – docentes e assistentes operacionais): Envolveu 71 docentes e 16 assistentes operacionais.

## 2.14 – Liga dos Amigos do CSPVC

A constituição da Liga dos Amigos do CSPVC visa a colaboração formal e sistemática de entidades, empresas e pessoas na persecução dos seus objetivos sociais do CSPVC.

Durante o ano de 2015 a Liga foi amplamente dada a conhecer junto de pessoas, empresas e organizações que prontamente se disponibilizaram a colaborar em ações e empreendimentos recentes do CSPVC, nomeadamente as que contribuíram para a construção do Pavilhão do Clube Veritas, a quem indicámos considerar como pertencentes à Liga dos Amigos do CSPVC pelo grato sentido do apoio que nos foi dado.

## 2.15 – Eco-escolas

O projeto Eco-escolas é um programa internacional que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas/instituições, no âmbito da Educação Ambiental. Em Portugal, o Programa Eco-Escolas é organizado pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Este programa, destinado preferencialmente às escolas do ensino básico, mas aberto a todos os graus de ensino desde o pré-escolar ao ensino superior, pretende reconhecer (com a atribuição da Bandeira Verde Eco-Escola) e estimular as escolas empenhadas em melhorar o seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. É considerada uma Eco-Escola uma instituição de ensino que segue o Programa Eco-Escolas.



A 1.ª bandeira verde do CSPVC foi atribuída no final do ano letivo de 2011/2012, tendo vindo a ser renovada desde então. Relativamente ao ano letivo 2013/2015, foi atribuída ao CSPVC a sua 3.ª bandeira verde.

### **2.16 – Clube Veritas**

O Clube Veritas é um serviço de apoio às famílias de promoção do envelhecimento ativo, produtivo e participativo; que prevê a organização de fóruns, atividades para o bem-estar, de cultura, desporto e lazer, e o desenvolvimento de oficinas destinadas a cidadãos com idade superior a 55 anos e o convívio e aprendizagem e solidariedade intergeracional.

O espaço para o funcionamento do Clube Veritas – O Pavilhão Sorriso em Missão que nasceu com o apoio do Prémio da Missão Sorriso, foi inaugurado no dia 6 de fevereiro de 2015, com cerimónia de agradecimento e entrega dos Certificados às Empresas que colaboraram para a construção desta Obra, mais de 50 Empresas de todo o país, foi também entregue às mesmas o cartão de membro da Liga dos Amigos do CSPVC – Empresa Socialmente Responsável.

Foram abertas inscrições para a população pertencer a este Clube e para 6 oficinas (Informática, Teatro, Hortofloricultura, Fotografia, Musica e Dança e de “Janelas da Mente”), contando com 20 inscrições até ao final de 2015.

### **2.17 – Serviço Transversal de Apoio às Famílias**

Este serviço visa o apoio direto às famílias com mais necessidades através da distribuição de bens alimentares, vestuário e calçado, mobília e pequenos eletrodomésticos que consegue angariar junto do Banco Alimentar Contra a Fome, empresas diversas e particulares, campanhas de apadrinhamento de famílias, entre outras campanhas pontuais.

Durante o ano de 2015 este serviço apoiou cerca de 220 pessoas de 75 agregados familiares. Em 2014 tinha apoiado cerca de 200 pessoas.

### **2.18 – EPAT – Entidade Prestadora de Apoio Técnico**

Em agosto o CSPVC foi credenciado pelo IEFEP como Entidade Prestadora de Apoio Técnico para prestar apoio técnico à criação e consolidação de projetos a promotores que reúnam as condições de acesso ao apoio.

Até final do ano não apoiou nenhum projeto apesar de terem ocorrido alguns contactos informais.



### 3 – Recursos humanos

O quadro de recursos humanos permanentes da Instituição aumentou face ao do ano anterior, sendo atualmente de 92 trabalhadores, conforme quadro seguinte:

RESUMO DOS RECURSOS HUMANOS EM 31/12/2015

Recursos humanos	Direção	Conselho Fiscal	Geral	Respostas Sociais										Total	
				Creches	Pré-escolar	CATL	CAFAP	Casa Abrigo	Puro Linho e Projetos	CLAIL	GIP Univera	Unidade Formação	Alternativas II		
Pessoal - permante	0	0	15	34	21	6	2	8	1	1	1	1	2	0	92
Pessoal - prest. serviços	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Pessoal - estágios prof.	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Pessoal - CEI	0	0	0	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Pessoal - subcontratados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Voluntários	7	3	0	0	0	1	0	0	0	3	0	0	0	0	14
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>16</b>	<b>37</b>	<b>23</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>115</b>

No exercício de 2015 e 2014 os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações ao Pessoal	1.143.096,70	1.130.425,50
Encargos sobre as Remunerações	247.172,37	240.165,40
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	8.813,17	8.945,79
Alimentação em Espécie e Subsídio	43.065,23	46.376,93
Outros Gastos com o Pessoal	9.417,82	78.321,22
<b>Total</b>	<b>1.451.565,29</b>	<b>1.504.234,84</b>



## 4 - Investimentos

Durante o ano de 2015 a Instituição efetuou investimento de forma controlada, atendendo aos fortes investimentos dos anos anteriores (Autocarro, MASES e PARES) e concluiu a construção do Pavilhão Sorriso em Missão para apoiar as atividades do Clube Veritas.

No mapa seguinte apresenta-se um resumo comparativo dos investimentos realizados em 2015 e 2014.

Rubricas	2015	2014
<b>Investimentos Financeiros</b>		
Outros Investimentos Financeiros	1.537,16	1.168,79
Total Investimentos Financeiros	1.537,16	1.168,79
<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>		
Equipamento básico	2.919,75	30.878,33
Equipamento administrativo	531,83	5.095,41
Outros Ativos fixos tangíveis	429,27	0,00
Total Ativos Fixos Tangíveis	3.880,85	35.973,74
<b>Ativos Fixos Intangíveis</b>		
Programas de Computador	371,46	0,00
Total Ativos Fixos Intangíveis	371,46	0,00
<b>Investimento em Curso</b>		
Obra Missão Sorriso 2013	8.406,39	12.930,00
Total de Investimento em Curso	8.406,39	12.930,00
<b>Total de Investimento</b>	<b>14.195,86</b>	<b>50.072,53</b>



## 5 – Demonstrações financeiras

Apresenta-se de seguida uma breve análise dos documentos relevantes das demonstrações financeiras, relativos ao exercício de 2015, que se encontram em anexo, designadamente: Balanço, Demonstração de Resultados e respetivo Anexo.

### 5.1 – Análise do Balanço

O Balanço em 31 de dezembro de 2015 apresenta uma posição financeira que se caracteriza pelo seguinte:

- O Ativo total baixou cerca de 1,6%, sendo que os Ativos tangíveis e intangíveis foram as rubricas que mais baixaram em termos absolutos em resultado das depreciações.
- O Passivo não corrente baixou 17,6% e o Passivo corrente aumentou cerca de 22,7% traduzindo-se num aumento de 6,9% no Passivo total.
- Os Fundos Patrimoniais reduziram cerca de 3,5%;
- O Fundo de Maneio foi negativo, baixando para 247.668,33€;
- A Liquidez e a Autonomia baixaram face ao ano anterior.

INDICADORES	Datas	
	31-12-2015	31-12-2014
<b>Indicadores Económicos e Financeiros</b>		
Fundo de Maneio	-247.668,33	-184.907,09
<b>Liquidez</b>		
. Liquidez geral	49,6%	53,8%
. Liquidez reduzida	47,7%	52,4%
<b>Estrutura financeira</b>		
. Autonomia financeira	80,0%	81,5%
. Taxa de endividamento	25,1%	22,6%
. Solvabilidade geral	399,0%	441,7%
. Cobertura dos ativos não correntes	92,4%	94,5%
<b>Financiamento</b>		
. Peso do passivo remunerado	36,7%	44,1%



RUBRICAS	Datas		Variação	
	31-12-2015	31-12-2014	Valor	%
<b>Ativo</b>				
<b>Ativo não corrente</b>				
Ativos fixos tangíveis	3.141.310,75	3.209.478,77	(68.168,02)	-2,1%
Ativos intangíveis	125.088,44	141.817,85	(16.729,41)	-11,8%
Investimentos financeiros	2.705,95	1.168,79	1.537,16	131,5%
Subtotal	3.269.105,14	3.352.465,41	(83.360,27)	-2,5%
<b>Ativo corrente</b>				
Inventários	9.024,41	5.738,19	3.286,22	57,3%
Clientes	17.095,95	18.176,35	(1.080,40)	-5,9%
Adiantamentos a fornecedores	270,00	270,00	-	-
Estado e outros Entes Públicos	14.385,15	1.389,72	12.995,43	935,1%
Outras contas a receber	52.594,08	54.505,64	(1.911,56)	-3,5%
Diferimentos	4.192,95	7.629,26	(3.436,31)	-45,0%
Outros Ativos financeiros	99,00	134,25	(35,25)	-26,3%
Caixa e depósitos bancários	145.612,57	127.393,76	18.218,81	14,3%
Subtotal	243.274,11	215.237,17	28.036,94	13,0%
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.512.379,25</b>	<b>3.567.702,58</b>	<b>(55.323,33)</b>	<b>-1,6%</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>				
<b>Fundos patrimoniais</b>				
Fundos	928.415,72	928.415,72	-	-
Resultados transitados	(153.173,14)	(86.351,86)	(66.821,28)	77,4%
Excedentes de revalorização	47.152,38	47.152,38	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.024.174,39	2.086.722,45	(62.548,06)	-3,0%
Resultado Líquido do período	(38.133,37)	(66.821,28)	28.687,91	-42,9%
<b>Total do fundo do capital</b>	<b>2.808.435,98</b>	<b>2.909.117,41</b>	<b>(100.681,43)</b>	<b>-3,5%</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Passivo não corrente</b>				
Financiamentos obtidos	213.000,83	258.440,91	(45.440,08)	-17,6%
Subtotal	213.000,83	258.440,91	(45.440,08)	-17,6%
<b>Passivo corrente</b>				
Fornecedores	77.497,28	76.828,07	669,21	0,9%
Adiantamentos de clientes	5.277,97	1.430,78	3.847,19	268,9%
Estado e outros Entes Públicos	34.411,60	35.543,97	(1.132,37)	-3,2%
Financiamentos obtidos	45.164,89	32.046,45	13.118,44	40,9%
Diferimentos	40.626,90	25.948,91	14.677,99	56,6%
Outras contas a pagar	287.963,80	228.346,08	59.617,72	26,1%
Subtotal	490.942,44	400.144,26	90.798,18	22,7%
<b>Total do passivo</b>	<b>703.943,27</b>	<b>658.585,17</b>	<b>45.358,10</b>	<b>6,9%</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>3.512.379,25</b>	<b>3.567.702,58</b>	<b>(55.323,33)</b>	<b>-1,6%</b>

Valores em Euros





## 5.2 – Análise da Demonstração de Resultados

Efetuada uma análise à evolução económica da Instituição, verifica-se que a evolução foi positiva face ao ano anterior, apesar de se ter atingido um resultado líquido negativo de 38.133,37€ (melhor que o do ao ano anterior).

Verificamos que:

- As Vendas e os serviços prestados baixaram 0,3% traduzindo a redução que se verifica no número de utentes da Instituição, em especial no CATL e na sua capacidade para pagar as mensalidades;
- Os subsídios, doações e legados à exploração baixaram 5,0%;
- Os outros rendimentos e ganhos baixaram 16,5%;
- Relativamente aos gastos, verificou-se que baixaram genericamente exceto os CMVMC, a imparidade de dívidas a receber e os outros gastos e perdas.
- Continua a existir uma elevada dependência dos subsídios à exploração, os quais representaram cerca de 60% dos rendimentos em 2015 e 2014.

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		Variação	
	2015	2014	Valor	%
Vendas e serviços prestados	621.642,90	623.661,53	(2.018,63)	-0,3%
Subsídios, doações e legados à exploração	1.154.440,16	1.214.913,20	(60.473,04)	-5,0%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(20.717,69)	(20.445,58)	272,11	-1,3%
Fornecimentos e serviços externos	(348.264,06)	(395.423,04)	(47.158,98)	11,9%
Gastos com o pessoal	(1.451.565,29)	(1.504.234,84)	(52.669,55)	3,5%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(1.818,77)	(528,84)	1.289,93	-243,9%
Aumentos/reduções de justo valor	(35,25)	(10,20)	(25,05)	245,6%
Outros rendimentos e ganhos	157.259,19	188.362,90	(31.103,71)	-16,5%
Outros gastos e perdas	(41.309,10)	(26.697,51)	14.611,59	-54,7%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>69.632,09</b>	<b>79.597,62</b>	<b>(9.965,53)</b>	<b>-12,5%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(97.556,13)	(134.035,67)	(36.479,54)	27,2%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(27.924,04)</b>	<b>(54.438,05)</b>	<b>26.514,01</b>	<b>-48,7%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	527,09	850,10	(323,01)	-38,0%
Juros e gastos similares suportados	(10.736,42)	(13.233,33)	(2.496,91)	18,9%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(38.133,37)</b>	<b>(66.821,28)</b>	<b>28.687,91</b>	<b>-42,9%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(38.133,37)</b>	<b>(66.821,28)</b>	<b>28.687,91</b>	<b>-42,9%</b>

Valores em Euros



## 6 – Execução orçamental

Analisando a execução orçamental verifica-se que o ano 2015 evoluiu de acordo com o previsto, atingindo-se um resultado líquido final muito próximo do esperado.

Em 2015, as Vendas e serviços prestados foram 2,3% inferiores às inicialmente previstas, refletindo a redução do número de utentes.

RENDIMENTOS E GASTOS	Ano 2015		Variação	
	Execução	Orçamento	Valor	%
Vendas e serviços prestados	621.642,90	636.299,18	(14.656,28)	-2,3%
Subsídios, doações e legados à exploração	1.154.440,16	1.120.748,64	33.691,52	3,0%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(20.717,69)	(20.385,00)	332,69	-1,6%
Fornecimentos e serviços externos	(348.264,06)	(382.974,58)	(34.710,52)	9,1%
Gastos com o pessoal	(1.451.565,29)	(1.403.846,09)	47.719,20	-3,4%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(1.818,77)	(6.362,99)	(4.544,22)	71,4%
Aumentos/reduções de justo valor	(35,25)	-	35,25	-
Outros rendimentos e ganhos	157.259,19	143.242,04	14.017,15	9,8%
Outros gastos e perdas	(41.309,10)	(15.579,70)	25.729,40	-165,1%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>69.632,09</b>	<b>71.141,50</b>	<b>(1.509,41)</b>	<b>-2,1%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(97.556,13)	(95.593,25)	1.962,88	-2,1%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(27.924,04)</b>	<b>(24.451,75)</b>	<b>(3.472,29)</b>	<b>14,2%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	527,09	-	527,09	-
Juros e gastos similares suportados	(10.736,42)	(12.550,00)	(1.813,58)	14,5%
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>(38.133,37)</b>	<b>(37.001,75)</b>	<b>(1.131,62)</b>	<b>3,1%</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(38.133,37)</b>	<b>(37.001,75)</b>	<b>(1.131,62)</b>	<b>3,1%</b>

Valores em Euros



## 7 – Perspetivas futuras

Continuam-se a perspetivar bastantes dificuldades para o setor social em geral e em particular para a nossa Instituição na medida em que a crise económica e social está a afetar bastante a sociedade. Verificamos que o nosso serviço de transversal de apoio às famílias presta um apoio crescente a mais pessoas e que os produtos que temos para distribuir normalmente não são suficientes. Relativamente a esta resposta, é importante referir a excelente resposta que a sociedade tem conseguido dar a este problema, pois as famílias necessitadas são cada vez mais apadrinhadas por outras famílias. Continua-se a verificar bastantes pessoas a solicitar a revisão da mensalidade atribuída aos seus filhos por diversas razões, quer sejam por situação de desemprego ou por incapacidade de cumprir as suas responsabilidades.

A Direção continuará atenta a estas situações e, em conjunto com os colaboradores da Instituição, tratará de efetuar os ajustamentos necessários para garantir a sustentabilidade da Instituição, mas sempre sem descurar a sua Missão e Valores.

Aveiro, 14 de março de 2016

A Direção

Padre Manuel Joaquim Estêvão da Rocha (Presidente)

Mário Silva Tavares Mendes (Vice-Presidente)

Rosa Sindazunda Roque Maia (Secretária)

Mafalda Elizabete Lopes Carlos (Tesoureira)

Manuel Joaquim Alves Marçalo (Vogal)

Gustavo Filipe Amaro (Vogal)

José Alves Rodrigues (Vogal)



**Centro Social Paroquial  
Vera Cruz**

# BALANÇO 2015

## CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA VERA CRUZ

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

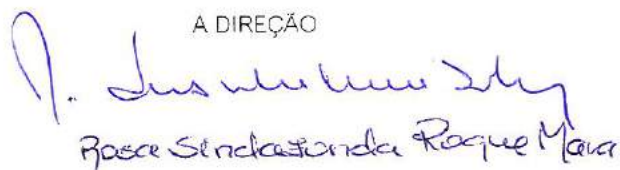
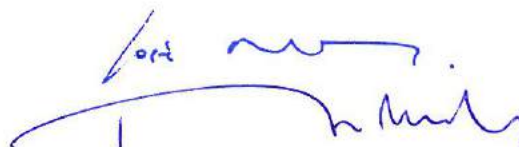
RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2015	31-12-2014
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	3.141.310,75	3.209.478,77
Ativos intangíveis	6	125.088,44	141.817,85
Investimentos financeiros	11.1	2.705,95	1.168,79
Subtotal		3.269.105,14	3.352.465,41
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	8	9.024,41	5.738,19
Clientes	9 / 11.2	17.095,95	18.176,35
Adiantamentos a fornecedores	11.7	270,00	270,00
Estado e outros Entes Públicos	11.8	14.385,15	1.389,72
Outras contas a receber	11.3	52.594,08	54.505,64
Diferimentos	11.4	4.192,95	7.629,26
Outros Ativos financeiros	11.5	99,00	134,25
Caixa e depósitos bancários	11.6	145.612,57	127.393,76
Subtotal		243.274,11	215.237,17
<b>Total do Ativo</b>		<b>3.512.379,25</b>	<b>3.567.702,58</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos	2	928.415,72	928.415,72
Resultados transitados	2	(153.173,14)	(86.351,86)
Excedentes de revalorização	2	47.152,38	47.152,38
Outras variações nos fundos patrimoniais	2 / 10	2.024.174,39	2.086.722,45
Resultado Líquido do período	2	(38.133,37)	(66.821,28)
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>2.808.435,98</b>	<b>2.909.117,41</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	7	213.000,83	258.440,91
Subtotal		213.000,83	258.440,91
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11.7	77.497,28	76.828,07
Adiantamentos de clientes	9 / 11.2	5.277,97	1.430,78
Estado e outros Entes Públicos	11.8	34.411,60	35.543,97
Financiamentos obtidos	7	45.164,89	32.046,45
Diferimentos	11.4	40.626,90	25.948,91
Outras contas a pagar	11.9	287.963,80	228.346,08
Subtotal		490.942,44	400.144,26
<b>Total do passivo</b>		<b>703.943,27</b>	<b>658.585,17</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>3.512.379,25</b>	<b>3.567.702,58</b>

Aveiro, 14 de março de 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIREÇÃO



**Centro Social Paroquial  
Vera Cruz**

# **DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 2015**







**Centro Social Paroquial  
Vera Cruz**

# ANEXO 2015





## ANEXO 2015

### Índice

Introdução .....	3
1 - Identificação da entidade .....	3
2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras .....	3
3 - Principais políticas contabilísticas .....	4
<i>ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (§ 7)</i> .....	4
<i>ACTIVOS INTANGÍVEIS (§ 8)</i> .....	4
<i>CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS (§ 10)</i> .....	5
<i>INVENTÁRIOS (§ 11)</i> .....	5
<i>RÉDITO (§ 12)</i> .....	5
<i>CONTABILIZAÇÃO DOS SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS (§ 14)</i> .....	6
<i>EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO (§ 15)</i> .....	6
<i>INSTRUMENTOS FINANCEIROS (§ 17)</i> .....	6
Clientes e outras dívidas de terceiros .....	6
Fornecedores e outras dívidas a terceiros .....	7
Empréstimos .....	7
Transações e saldos em moeda estrangeira .....	7
Periodizações .....	7
Caixa e Depósitos bancários .....	7
<i>BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS (§ 18)</i> .....	7
4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros .....	7
5 - Ativos fixos tangíveis .....	8
6 - Ativos intangíveis .....	9
7 - Custos de empréstimos obtidos .....	10
8 - Inventários .....	11
9 - Rédito .....	11
10 - Subsídios do Governo e apoios do Governo .....	12
11 – Instrumentos financeiros .....	14
11.1 – Investimentos financeiros .....	14
11.2 - Clientes e Utentes .....	14
11.3 - Outras contas a receber .....	15
11.4 - Diferimentos .....	16
11.5 – Outros ativos financeiros .....	16
11.6 - Caixa e Depósitos bancários .....	16
11.7 - Fornecedores .....	17
11.8 - Estado e Outros Entes Públicos .....	17



11.9 - Outras Contas a Pagar.....	17
12 - Benefícios dos empregados.....	18
13 - Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	18
14 – Outras informações .....	19
14.1 - Fornecimentos e serviços externos.....	19
14.2 - Aumentos/reduções de justo valor.....	19
14.3 - Outros rendimentos e ganhos.....	20
14.4 - Outros gastos e perdas .....	20
14.5 - Resultados Financeiros.....	21
14.6 - Acontecimentos após data de Balanço .....	21



## Introdução

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adotadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

O presente documento não constitui um formulário relativo às notas do anexo, mas tão só uma compilação das divulgações exigidas pelas normas referidas, caso aplicáveis à entidade.

## 1 - Identificação da entidade

- 1.1 - Designação da entidade: Centro Social Paroquial da Vera Cruz
- 1.2 - Sede: Rua Prior Manuel António Fernandes, n.º 21, 3800-129 Aveiro
- 1.3 - Natureza da atividade: O Centro Social Paroquial da Vera Cruz (CSPVC), fundado em 1971, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) / Organização Não Governamental (ONG), com o estatuto de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, Sem Fins Lucrativos, constituída por iniciativa da Fábrica da Igreja da Vera Cruz devidamente autorizada pelo Bispo da Diocese, e encontra-se registado na Direção Geral da Segurança Social, no Livro das Fundações sobre o n.º. 17/84. O CSPVC desenvolve intervenções ao nível da Educação – Creche, Pré-Escolar, CATL, de apoio à Criança e sua Família e à Comunidade, de Ação Social e Comunitária, esta última junto de públicos diversificados, tais como Crianças e Jovens (Famílias) em Risco, Desempregados, Minorias Étnicas – Imigrantes, Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e Seus Filhos Menores e Apoio aos Jovens e suas Famílias ao nível da prevenção do consumo de estupefacientes.
- 1.4 – Entidade-mãe: Não aplicável
- 1.5 - Unidade: Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março e de acordo com a Estrutura Conceptual (EC), Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI) constantes do Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor não Lucrativo (SNC-ESNL), sendo supletivamente aplicado o SNC aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 e demais legislação complementar, as Normas Internacionais de Contabilidade adotadas na União Europeia e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e respetivas Interpretações Técnicas (SIC/IFRIC).

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2015 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do exercício de 2014.



### 3 - Principais políticas contabilísticas

#### ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (§ 7)

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis obtidos a título gratuito estão mensurados pelo justo valor, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Os ativos com valor inferior a 100€, considerados de valor reduzido, são depreciados de uma só vez.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	6
Equipamento de transporte	5
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	5

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

As mais ou menos-valias resultantes da venda ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na Demonstração dos resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos ou Outros gastos e perdas.

#### ACTIVOS INTANGÍVEIS (§ 8)

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao ativo fluam para a Entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.



As amortizações de um ativo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, de acordo com o modelo de consumo dos benefícios económicos. Quando o referido modelo não puder ser determinado, após o início de utilização dos bens, utiliza-se o método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado, tendo em consideração o valor residual. Os ativos com valor inferior a 100€, considerados de valor reduzido, são depreciados de uma só vez.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3
Outros Ativos Intangíveis	3 a 25

### CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS (§ 10)

Os juros de empréstimos obtidos diretamente ou atribuíveis à aquisição ou construção de ativos são registados como gastos do período.

### INVENTÁRIOS (§ 11)

Os inventários estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o FIFO (*first in, first out*).

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

### RÉDITO (§ 12)

O rédito é valorizado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade.



O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, líquido de impostos se for o caso, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.
- Os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação podem ser fiavelmente mensurados.

O rédito de juros pode ser reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

## **CONTABILIZAÇÃO DOS SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS (§ 14)**

Os subsídios governamentais e as doações, incluindo os não monetários pelo justo valor, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos resultados na parte proporcional aos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis e as doações para financiamento de ativos tangíveis e intangíveis são registados no Fundo Social e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respetivas dos ativos subsidiados.

## **EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO (§ 15)**

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transação.

## **INSTRUMENTOS FINANCEIROS (§ 17)**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

### **Clientes e outras dívidas de terceiros**

As dívidas de clientes, utentes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.



No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes, utentes e outras contas a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As Perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente ou utente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

### Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

### Empréstimos

Os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.

### Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Entidade) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações.

### Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

### Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

### BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS (§ 18)

A Entidade atribui os seguintes benefícios aos empregados:

- Benefícios a curto prazo: incluem ordenados, salários, contribuições para a segurança social, alimentação em espécie ou subsídio de alimentação, ausências permitidas a curto prazo. Estes benefícios são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

### 4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.



## 5 - Ativos fixos tangíveis

- Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas;
- As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos;
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e 2015, mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	1.214.518,25	-	-	-	-	1.214.518,25
Edifícios e outras construções	2.451.413,79	-	-	-	-	2.451.413,79
Equipamento básico	526.020,34	30.878,33	-	-	-	556.898,67
Equipamento de transporte	247.555,77	-	(68.132,97)	-	-	179.422,80
Equipamento administrativo	213.208,41	5.095,41	-	-	-	218.303,82
Outros Ativos fixos tangíveis	38.095,03	-	-	-	-	38.095,03
Investimentos em curso	54.171,60	12.930,00	-	-	-	67.101,60
<b>Total</b>	<b>4.744.983,19</b>	<b>48.903,74</b>	<b>(68.132,97)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.725.753,96</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	601.347,42	51.532,35	-	-	-	652.879,77
Equipamento básico	497.574,82	20.731,33	-	-	-	518.306,15
Equipamento de transporte	155.871,62	11.980,13	(68.132,97)	-	-	99.718,78
Equipamento administrativo	200.485,33	6.949,28	-	-	-	207.434,61
Outros Ativos fixos tangíveis	37.643,53	292,35	-	-	-	37.935,88
<b>Total</b>	<b>1.492.922,72</b>	<b>91.485,44</b>	<b>(68.132,97)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.516.275,19</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>3.252.060,47</b>					<b>3.209.478,77</b>





31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	1.214.518,25	-	-	-	-	1.214.518,25
Edifícios e outras construções	2.451.413,79	-	-	65.657,13	-	2.517.070,92
Equipamento básico	556.898,67	2.919,75	-	5.880,36	-	565.698,78
Equipamento de transporte	179.422,80	-	-	-	-	179.422,80
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	218.303,82	531,83	-	3.970,50	-	222.806,15
Outros Ativos fixos tangíveis	38.095,03	429,27	-	-	-	38.524,30
Investimentos em curso	67.101,60	8.406,39	-	(75.507,99)	-	-
<b>Total</b>	<b>4.725.753,96</b>	<b>12.287,24</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.738.041,20</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	652.879,77	51.265,73	-	-	-	704.145,50
Equipamento básico	518.306,15	11.698,23	-	-	-	530.004,38
Equipamento de transporte	99.718,78	9.963,02	-	-	-	109.681,80
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	207.434,61	7.154,50	-	-	-	214.589,11
Outros Ativos fixos tangíveis	37.935,88	373,78	-	-	-	38.309,66
<b>Total</b>	<b>1.516.275,19</b>	<b>80.455,26</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.596.730,45</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>3.209.478,77</b>					<b>3.141.310,75</b>

Em 2014 e 2015 não se verificaram perdas por imparidade relativamente aos Ativos fixos tangíveis.

## 6 - Ativos intangíveis

- Os ativos fixos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas;
- As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos;
- Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e 2015, mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:



31 de Dezembro de 2014

	Saldo em 01-Jan-2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2014
<b>Custo</b>						
Programas de Computador	89.804,59	-	-	-	-	89.804,59
Outros Ativos Intangíveis	192.620,00	-	-	-	-	192.620,00
<b>Total</b>	<b>282.424,59</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>282.424,59</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Programas de Computador	64.166,91	25.605,43	-	-	-	89.772,34
Outros Ativos Intangíveis	33.889,60	16.944,80	-	-	-	50.834,40
<b>Total</b>	<b>98.056,51</b>	<b>42.550,23</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>140.606,74</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>184.368,08</b>					<b>141.817,85</b>

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-2015	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-2015
<b>Custo</b>						
Programas de Computador	89.804,59	371,46	-	-	-	90.176,05
Outros Ativos Intangíveis	192.620,00	-	-	-	-	192.620,00
<b>Total</b>	<b>282.424,59</b>	<b>371,46</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>282.796,05</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Programas de Computador	89.772,34	156,07	-	-	-	89.928,41
Outros Ativos Intangíveis	50.834,40	16.944,80	-	-	-	67.779,20
<b>Total</b>	<b>140.606,74</b>	<b>17.100,87</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>157.707,61</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>141.817,85</b>					<b>125.088,44</b>

Em 2014 e 2015 não se verificaram perdas por imparidade relativamente aos Ativos fixos intangíveis.

## 7 - Custos de empréstimos obtidos

A Entidade contratou contas correntes caucionadas que utiliza esporadicamente para financiamento da sua atividade operacional e de investimentos. Contratou ainda os seguintes empréstimos de médio e longo prazo, ainda em curso:

- Em 2009 contratou com o Banco Espírito Santo um empréstimo de médio e longo prazo no valor de 200.000 €;
- Em 2014 contratou com o Montepio Geral um empréstimo de médio e longo prazo no valor de 145.000 €;
- Em 2014 contratou com o Banco Popular um empréstimo de médio e longo prazo no valor de 60.000 €.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os capitais em dívida relativos a estes empréstimos eram os seguintes:



Descrição	2015			2014		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	45.164,89	213.000,83	258.165,72	32.046,45	258.440,91	290.487,36
Total	45.164,89	213.000,83	258.165,72	32.046,45	258.440,91	290.487,36

Os referidos empréstimos bancários movimentaram-se da seguinte forma em 2015 e 2014:

Descrição	2015	2014
Valor no início do ano	290.487,36	321.157,27
Reforço de empréstimos	-	50.000,00
Amortização de empréstimos	(32.321,64)	(80.669,91)
Valor no final do ano	258.165,72	290.487,36

## 8 - Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO (*first in, first out*) como fórmula de custeio.

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 detalha-se conforme o quadro que se segue:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2014	Compras	Inventário em 31-Dez-2014	CMVMC	Compras	Inventário em 31-Dez-2015	CMVMC
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	6.639,55	19.544,22	5.738,19	20.445,58	24.003,91	9.024,41	20.717,69
Total de Inventários	6.639,55		5.738,19			9.024,41	

## 9 - Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foi reconhecido o seguinte Rédito:

Descrição	2015	2014
Vendas	6,50	-
Prestação de Serviços	621.636,40	623.661,53
Quotas dos utilizadores	605.957,66	611.067,89
Serviços secundários	15.678,74	12.593,64
Total	621.642,90	623.661,53



## 10 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

Os subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subseqüentemente imputados numa base sistemática, como rendimentos, durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nos "Fundos Patrimoniais":

### Subsídios relacionados com ativos

Descrição	2015	2014
<b>Subsídios do Governo</b>	<b>1.099.499,37</b>	<b>1.134.175,07</b>
PIDDAC - Subsídio anterior a 2003	561.491,44	579.573,22
Comparticipação Pública Nacional p/ Casa Abrigo	96.517,91	98.606,03
PARES p/ Creche Vera e Cruz	343.113,93	351.291,52
Subsídios Eventuais	4.894,89	5.011,43
MASES	58.900,16	60.238,80
Segurança Social - Subsídio para autocarro	28.000,00	32.000,00
SEAPI - Habitabilidade de Casa Abrigo	6.581,04	7.454,07
<b>Total</b>	<b>1.099.499,37</b>	<b>1.134.175,07</b>

Relativamente aos Subsídios de outras entidades e doações para os mesmos fins, a 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Entidade apresentava os seguintes saldos:



## Subsídios e doações relacionados com ativos

Descrição	2015	2014
<b>Subsídios de outras entidades</b>	<b>224.673,44</b>	<b>229.854,38</b>
FEDER p/ Casa Abrigo	144.776,83	147.909,01
Município de Aveiro	78.619,13	80.635,13
Governo Civil de Aveiro	1.277,48	1.310,24
<b>Doações</b>	<b>700.001,58</b>	<b>722.693,00</b>
Doações p/ Creche Vera e Cruz	124.064,22	127.021,10
Doações p/ MASES	44.000,00	45.000,00
Doações p/ autocarro	5.636,86	6.442,13
Doações do Barclays - Mobiliário administrativo	1.732,01	2.598,01
Doações da Câmara Municipal Aveiro - Terreno	309.200,03	309.200,03
Edifício do Jardim - Direito de superfície	124.840,80	130.785,60
Edifício 15 - Cedência gratuita de escritórios	-	11.000,00
Missão Sorriso 2013	71.674,87	68.311,20
Equipamento Philips 2013	2.039,67	2.719,57
Doações de vestiários e mobiliário administrativo 2014	1.874,73	2.187,23
Missão Sorriso 2014	14.938,39	17.428,13
<b>Total</b>	<b>924.675,02</b>	<b>952.547,38</b>

Os subsídios concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar *deficits* de exploração de um dado exercício foram imputados como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar *deficits* de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputaram aos referidos exercícios.

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nos "Subsídios do Governo":

## Subsídios relacionados com rendimentos

Descrição	2015	2014
<b>Subsídios do Governo</b>	<b>1.104.648,55</b>	<b>1.145.265,32</b>
Segurança Social	984.682,60	980.306,79
Autarquias	5.247,52	9.671,24
União das Freguesias da Glória e Vera Cruz	6.445,05	-
IEFP	47.531,23	76.127,23
ACM / FEINPT	20.773,95	29.113,96
FEAC / PCAAC	900,40	1.208,49
POPH	-	6.452,92
SICAD / PRI	33.758,61	28.811,39
PCM - Autonomização	5.309,19	12.273,75
SEAPI - Habitabilidade da Casa Abrigo	-	1.299,55
<b>Total</b>	<b>1.104.648,55</b>	<b>1.145.265,32</b>



Relativamente aos Subsídios de outras entidades e doações para os mesmos fins, a 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Entidade apresentava os seguintes saldos:

Subsídios e doações relacionados com rendimentos

Descrição	2015	2014
Subsídios de outras entidades	-	16.308,69
Fundo Social Europeu	-	16.308,69
Doações	49.791,61	53.339,19
<b>Total</b>	<b>49.791,61</b>	<b>69.647,88</b>

## 11 – Instrumentos financeiros

### 11.1 – Investimentos financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2015	2014
Outros investimentos financeiros	2.705,95	1.168,79
Detidos até à maturidade	2.705,95	1.168,79
. FCT - Fundo de Compensação do Trabalho	1.267,25	366,01
. FRSS - Fundo de Reestruturação do Setor Solidário	1.438,70	802,78
<b>Total</b>	<b>2.705,95</b>	<b>1.168,79</b>

### 11.2 - Clientes e Utentes

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica “Clientes” e “Utentes” encontram-se desagregadas da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Clientes e Utentes c/c	17.095,95	18.176,35
Clientes	6.199,99	5.734,44
Utentes	10.895,96	12.441,91
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	40.087,25	59.925,19
Clientes	6.972,63	10.093,05
Utentes	33.114,62	49.832,14
Perdas por imparidades acumuladas	(40.087,25)	(59.925,19)
Clientes	(6.972,63)	(10.093,05)
Utentes	(33.114,62)	(49.832,14)
<b>Total</b>	<b>17.095,95</b>	<b>18.176,35</b>



Descrição	2015	2014
Adiantamentos de Clientes e Utentes	(5.277,97)	(1.430,78)
Utentes	(5.277,97)	(1.430,78)
Total	(5.277,97)	(1.430,78)

Nos períodos de 2015 e 2014 foram registadas as seguintes “Perdas/reversões por imparidade do período”:

Descrição	2015	2014
Perdas/reversões por Imparidade do período		
Utentes	(1.818,77)	(528,84)
Total	(1.818,77)	(528,84)

### 11.3 - Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2014
Adiantamentos ao pessoal	-	100,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	31.614,27	34.750,67
Outros Devedores	20.979,81	19.654,97
Total	52.594,08	54.505,64

## 11.4 - Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	4.016,75	4.229,26
Outros	176,20	3.400,00
<b>Total</b>	<b>4.192,95</b>	<b>7.629,26</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
IEFP	-	1.446,62
Câmara Municipal de Aveiro - Refeições Escolares	640,44	-
IEFP - Projeto 977/EC/15	41,35	-
PRI - Programa de Respostas Integradas	10.346,71	12.021,95
PCM - Apoio financeiro à autonomização vítimas violência doméstica	17.392,80	9.286,95
IEFP - Prémio de integração - 060/PVE-PI/2012	1.626,34	2.884,00
SEAPI - Despacho 09/12/2013 - Melhoria da habitabilidade na Casa Abrigo	10.309,39	309,39
IEFP - Projeto 048/CEI+/15	125,77	-
IEFP - Projeto 505/EE/15	144,10	-
<b>Total</b>	<b>40.626,90</b>	<b>25.948,91</b>

## 11.5 – Outros ativos financeiros

A rubrica “Outros ativos financeiros” incluía os seguintes ativos valorizados a 31 de dezembro de 2015 e 2014:

Descrição	2015	2014
Fundo de Participação na CEMG	99,00	134,25
<b>Total</b>	<b>99,00</b>	<b>134,25</b>

## 11.6 - Caixa e Depósitos bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2015 e 2014, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2015	2014
Caixa	564,57	3.030,64
Depósitos à ordem	110.548,00	84.363,12
Depósitos a prazo	34.500,00	40.000,00
<b>Total</b>	<b>145.612,57</b>	<b>127.393,76</b>



### 11.7 - Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Fornecedores c/c	77.497,28	76.828,07
Total	77.497,28	76.828,07
Adiantamento a fornecedores	(270,00)	(270,00)
Total	77.227,28	76.558,07

### 11.8 - Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e Outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	14.385,15	1.389,72
Total	14.385,15	1.389,72
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	1.019,66	966,78
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas	7.960,84	9.267,44
Segurança Social	25.421,55	25.305,46
Outros Impostos e Taxas	9,55	4,29
Total	34.411,60	35.543,97

### 11.9 - Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2015		2014	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal	-	23,74	-	23,74
Outras operações	-	23,74	-	23,74
Fornecedores de Investimentos	-	3.563,31	-	6.714,73
Credores por acréscimos de gastos	-	273.886,74	-	200.566,90
Seguros a liquidar	-	11,77	-	70,90
Remunerações a liquidar	-	254.535,96	-	183.744,29
Juros a liquidar	-	459,60	-	622,92
Outros acréscimos de gastos	-	18.879,41	-	16.128,79
Outros credores	-	10.490,01	-	21.040,71
Total	-	287.963,80	-	228.346,08



## 12 - Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos diretivos/sociais em 2015 e 2014 foram 10, sendo 7 membros da Direção e 3 do Conselho Fiscal

Os órgãos diretivos/sociais da Entidade são voluntários e não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2015 foi de "92" e em 31/12/2014 foi de "88".

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2015	2014
Remunerações ao Pessoal	1.143.096,70	1.130.425,50
Encargos sobre as Remunerações	247.172,37	240.165,40
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	8.813,17	8.945,79
Alimentação em Espécie e Subsídio	43.065,23	46.376,93
Outros Gastos com o Pessoal	9.417,82	78.321,22
Total	1.451.565,29	1.504.234,84

## 13 - Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2015 e 2014, foram de 3.690,00€ e 3.690,00€ (IVA incluído) respetivamente.

## 14 – Outras informações

### 14.1 - Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Subcontratos	123.888,08	139.613,76
Serviços especializados	89.552,55	101.922,92
Materiais	14.508,11	26.978,53
Energia e fluidos	69.903,88	69.314,54
Deslocações, estadas e transportes	16.027,17	21.789,72
Serviços diversos (*)	34.384,27	35.803,57
Limpeza, higiene e conforto	16.215,14	17.030,52
Seguros	7.301,36	6.906,55
Comunicação	6.446,39	7.391,28
Outros	4.421,38	4.475,22
<b>Total</b>	<b>348.264,06</b>	<b>395.423,04</b>

(\*) Discriminar as três rubricas de maior valor por ordem decrescente

### 14.2 - Aumentos/reduções de justo valor

O justo valor dos Outros ativos financeiros evoluiu em 2015 e 2014 se acordo com o mapa seguinte.

Descrição	2014				2015		
	Justo valor em 01/01/2014	Aquisições	Aumentos/ reduções de justo valor	Justo valor em 31/12/2014	Aquisições	Aumentos/ reduções de justo valor	Justo valor em 31/12/2015
Fundo de Participação na CEMG	144,45	-	(10,20)	134,25	-	(35,25)	99,00
<b>Total</b>	<b>144,45</b>	<b>-</b>	<b>(10,20)</b>	<b>134,25</b>	<b>-</b>	<b>(35,25)</b>	<b>99,00</b>



### 14.3 - Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Rendimentos Suplementares	-	4.818,58
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,01	129,67
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	1,77	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	6.000,00
Outros rendimentos e ganhos	157.257,41	177.414,65
Correções relativas a períodos anteriores	1.508,38	2.270,69
Imputação de subsídios para investimentos	39.856,64	44.149,46
Outros não especificados alheios ao valor acrescentado	72.290,37	69.131,26
Donativos para investimentos	29.628,70	53.157,35
Outros	13.973,32	8.705,89
<b>Total</b>	<b>157.259,19</b>	<b>188.362,90</b>

### 14.4 - Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2015	2014
Impostos	1.072,00	202,00
Perdas em inventários	-	157,61
Outros Gastos e Perdas	1.861,89	1.854,11
Gastos com apoios financeiros concedidos a utentes	38.375,21	24.483,79
<b>Total</b>	<b>41.309,10</b>	<b>26.697,51</b>



### 14.5 - Resultados Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2015	2014
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	10.461,88	12.982,83
Outros gastos e perdas de financiamento	274,54	250,50
Total	10.736,42	13.233,33
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	527,09	850,10
Total	527,09	850,10
<b>Resultados financeiros</b>	<b>(10.209,33)</b>	<b>(12.383,23)</b>

### 14.6 - Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pela Direção em 23 de março de 2015.

Aveiro, 14 de março de 2016

O Contabilista Certificado

Rui Miguel Marque Vaz

CC.º 38610

A Direção

Padre Manuel Joaquim Estêvão da Rocha (Presidente)

Mário Silva Tavares Mendes (Vice-Presidente)

Rosa Sindazunda Roque Maia (Secretária)

Mafalda Elizabeth Lopes Carlos (Tesoureira)

Manuel Joaquim Alves Marçalo (Vogal)

Gustavo Filipe Amaro (Vogal)

José Alves Rodrigues (Vogal)